

A importância das ações de enfermagem para a prevenção, rastreamento e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade

The importance of nursing actions for the prevention, screening, and treatment of sexually transmitted infections in the elderly

La importancia de las acciones de enfermería para la prevención, tamizaje y tratamiento de las infecciones de transmisión sexual en los ancianos

Recebido: 19/11/2022 | Revisado: 29/11/2022 | Aceitado: 30/11/2022 | Publicado: 09/12/2022

Saniel Castro Silva Maximino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0884-8845>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: sanielcastro@hotmail.com

Marco Aurélio Ninômia Passos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4231-8941>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: marconinomia@gmail.com

Resumo

É de extrema importância as ações de enfermagem para a prevenção, rastreamento e tratamento de diversas patologias. No que tange às infecções sexualmente transmissíveis (IST's) na terceira idade, essas ações são ainda de maior importância para a qualidade de vida dessa população que vem crescendo, tanto devido à disponibilidade de medicamentos, quanto pela evolução tecnológica. Com isso, os idosos estão vivendo mais e ampliando sua vida sexual ativa. Neste contexto, o presente artigo tem por objetivo descrever perante a literatura a importância das ações da Enfermagem e os conhecimentos sobre IST's na terceira idade. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para a coleta dos dados foi realizado um levantamento entre julho e novembro de 2022 nas bases de dados: Biblioteca Virtual Em Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), no Ministério da Saúde (Brasil) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram selecionados 12 documentos pertinentes ao estudo e elaborou-se duas categorias: o conhecimento sobre as IST's na terceira idade e a importância das ações de enfermagem sobre as IST's para esse público. Os resultados contribuem para a discussão sobre a necessidade de os profissionais de saúde tratem com mais atenção o tema sexualidade entre os idosos. Assim, espera-se que o presente estudo colabore com a conscientização da importância da atuação da enfermagem sobre as IST's na prevenção, no rastreamento e no tratamento das IST's para o público da terceira idade.

Palavras-chave: Infecção por HIV; Saúde do idoso; Pacotes de assistência ao paciente.

Abstract

Nursing actions for the prevention, tracking and treatment of various pathologies are extremely important. With regard to sexually transmitted infections (STIs) in old age, these actions are even more important for the quality of life of this growing population, both due to the availability of medication and technological developments. With this, the elderly are living longer and expanding their active sex life. In this context, this article aims to describe in the literature the importance of Nursing actions and knowledge about STIs in old age. This is a narrative literature review. For data collection, a survey was carried out between July and November 2022 in the databases: Virtual Health Library (BVS); Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Ministry of Health (Brazil) and Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). 12 documents relevant to the study were selected and two categories were created: knowledge about STIs in old age and the importance of nursing actions regarding STIs for this public. The results contribute to the discussion about the need for health professionals to pay more attention to sexuality among the elderly. Thus, it is expected that the present study will collaborate with the awareness of the importance of nursing work on STIs in the prevention, screening and treatment of STIs for the elderly public.

Keywords: HIV infection; Health of the elderly; Patient care packages.

Resumen

Las acciones de enfermería para la prevención, seguimiento y tratamiento de diversas patologías son de suma importancia. En cuanto a las infecciones de transmisión sexual (ITS) en la vejez, estas acciones son aún más importantes para la calidad de vida de esta población creciente, tanto por la disponibilidad de medicamentos como por

los avances tecnológicos. Con esto, los adultos mayores viven más años y amplían su vida sexual activa. En ese contexto, este artículo tiene como objetivo describir en la literatura la importancia de las acciones y conocimientos de Enfermería sobre las ITS en la vejez. Esta es una revisión narrativa de la literatura. Para la recolección de datos, se realizó una encuesta entre julio y noviembre de 2022 en las bases de datos: Biblioteca Virtual en Salud (BVS); Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO), Ministerio de Salud (Brasil) e Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE). Fueron seleccionados 12 documentos relevantes para el estudio y fueron creadas dos categorías: el conocimiento sobre las ITS en la vejez y la importancia de las acciones de enfermería frente a las ITS para ese público. Los resultados contribuyen a la discusión sobre la necesidad de que los profesionales de la salud presten más atención a la sexualidad entre los ancianos. Así, se espera que el presente estudio colabore con la concientización de la importancia del trabajo de enfermería sobre las ITS en la prevención, pesquisa y tratamiento de las ITS para el público anciano.

Palabras clave: Infección por VIH; Salud de los ancianos; Paquetes de atención al paciente.

1. Introdução

O envelhecimento é um processo natural do ser humano, que consiste em um conjunto de mudanças genéticas diretamente relacionadas ao indivíduo e às suas práticas e condutas ao longo de sua trajetória. O rápido envelhecimento populacional tem sido um dos fatores mais dinâmicos e relevantes que resulta em um grande impacto na saúde pública. Por isso, a expectativa para o futuro é que 22% (vinte e dois por cento) da população total tenha pelo menos 60 anos de idade. Idade que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), define um indivíduo idoso. Ademais, essa classificação também serve para a inserção do indivíduo na Política Nacional do Idoso (PNI), regulamentada pela Lei Federal 8.842/1994 e no Estatuto do Idoso, Lei 10.741/2003 (OMS, 2015; Paz & Goldman, 2006).

Nesse contexto, observa-se, que tanto os estudos na área da saúde quanto o crescimento da tecnologia têm influenciado para melhores condições de vida na terceira idade, causando um aumento na taxa de envelhecimento da população. Contudo, houve também uma ampliação da vida sexual dos idosos, o que trouxe um agravante que são as IST's como, por exemplo a herpes genital, a sífilis, a gonorreia, a tricomoníase, a infecção pelo HIV, a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) e as hepatites virais B e C (Mebius, et al., 2021; Andrade, et al., 2017).

O envelhecimento é um processo natural não patológico de deterioração de um organismo maduro, também chamado senescência, pode apresentar além da perda gradativa da audição, alterações imunológicas e diminuição da capacidade visual, bem como condições patológicas que podem acelerar o processo de envelhecimento, como as IST's (Araujo, et al., 2021; Cogo et al., 2020).

A falta de informação sobre a vida sexual segura é uma das maiores causas para a transmissão das IST's na terceira idade, seja devido a preconceito dos profissionais de saúde, que muitas vezes rotulam o idoso como pessoa assexuada ou ainda devido a tabus e preconceitos passados por gerações que os impede de conhecer melhor seu corpo, bem como de comunicar as alterações para que possam ser tratadas (Oliveira, et al., 2021; Perim et al., 2022).

É de extrema importância um olhar holístico e um cuidado integral da enfermagem, tendo em vista que é o profissional que mais tem contato e possibilidade de criar um vínculo terapêutico com as pessoas da terceira idade, para que, por esta via, se melhore a adesão e propagação das informações sobre IST's entre os idosos quebrando tabus e preconceitos, e os direcionando para um cuidado singular que atenda suas necessidades (Amaral et al., 2020; Perim et al., 2022; Santos et al., 2017).

Assim, algumas informações são valiosas no que tange às IST's na terceira idade, como a existência do Programa Nacional de HIV/aids, que possibilita um direcionamento para prevenção e atenção a portadores de HIV/aids e outras IST's; a realização de testes regularmente para HIV e a importância de tomar vacinas contra hepatite A (HAV) e hepatite B (HBV) (Paz & Goldman, 2006; Silva et al., 2021; Oliveira Zanco et al., 2020).

A quantidade de casos de IST's nessa faixa etária vem aumentando muito nos últimos anos, tanto devido a maior expectativa de vida quanto devido ao acesso a medicamentos para disfunção erétil, o que tem facilitado relações sexuais nas idades mais avançadas. É fato que em todas as faixas etárias encontra-se uma certa dificuldade para o uso de preservativos, mas

na faixa etária dos idosos, essa resistência é maior ainda, pois eles não tiveram a cultura desse uso quando mais jovens. Dessa forma, o acompanhamento para essa classe, através do cuidado dos profissionais de enfermagem e toda equipe de saúde, demonstra-se de fundamental importância, pois o aumento significativo de IST's na população idosa é preocupante e necessita de um olhar voltado a esse público (Theis & Leite Gouvêa, 2019; Costa & Lima, 2020; Santos et al., 2017).

Logo, esse trabalho tem como objetivo demonstrar a importância das ações de enfermagem no que tange a prevenção, rastreamento e tratamento das IST's na terceira idade, visando também uma melhor compreensão do idoso quanto a sua vulnerabilidade e permitindo a propagação das informações acerca dessa temática tão relevante. Com base nas informações e fatos expostos, surgiu a pergunta que orientou a elaboração desta pesquisa: "De qual maneira as IST's podem afetar a vida dos idosos e como as ações de enfermagem podem impactar positivamente no contexto da prevenção, do rastreamento, e do tratamento das IST's na terceira idade?" Logo, justifica-se este trabalho pelo aumento significativo da população idosa juntamente com o aumento de IST's, uma vez que o conhecimento sobre essa problemática contribui para um melhor monitoramento da saúde pública.

Diante desse escopo, a presente pesquisa tem por objetivo descrever perante a literatura o conhecimento sobre as IST's na terceira idade e demonstrar a importância das ações da Enfermagem neste contexto. Para isso, buscou-se elaborar uma breve análise acerca dos conhecimentos da terceira idade sobre as IST's e a atuação da enfermagem em relação as ações referentes as IST's para esse público.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. Vale ressaltar que os artigos de revisão narrativa são publicações que possuem um caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o viés teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Dessa forma, são apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento do "estado da arte" de um determinado assunto, no ponto de vista teórico ou contextual. É válido salientar que essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a realização de novas pesquisas. Rother (2007); Pereira, et al., (2018); Furtado et al. 2021; Moraes Filho et al. (2022); Oliveira et al. (2022).

Por conseguinte, foram abordados artigos científicos sobre a importância das ações de enfermagem para a prevenção, rastreamento e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade, pesquisados através dos descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Infecção por HIV", "Saúde do idoso" e "Pacotes de assistência ao paciente". A busca foi realizada entre março e setembro de 2022 nas bases de dados Biblioteca Virtual Em Saúde (BVS); literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Ministério da Saúde (Brasil) e PubMed. Foram incluídos no estudo os artigos e documentos publicados no período de 2017 e 2022, no idioma português, disponíveis na íntegra para leitura e com assunto condizente ao tema proposto.

Após a aplicação dos critérios de inclusão na leitura dos títulos, resumos e leitura na íntegra dos documentos para averiguar a relevância em relação ao tema, foram selecionados 12 documentos considerados significativos para esta revisão. Após essa etapa de seleção, os documentos que constituíram esta revisão passaram por uma nova etapa de leitura na íntegra e extração de dados, o que tornou possível a análise do conteúdo, depuração e apresentação dos resultados e discussão que se segue.

3. Resultados e Discussão

Para garantir o sucesso deste estudo, realizou-se a descrição e a distribuição dos resultados em quadros, com destaque para os tipos de estudo e principais achados de cada pesquisa.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos conforme numeração, autor, ano, título do artigo e desenho da pesquisa.

Nº	Autor / Ano	Título	Desenho da Pesquisa
1	Amaral et al., 2020	Conhecimento e comportamento de um grupo de idosos frente às infecções sexualmente transmissíveis	Pesquisa de campo, de delineamento quantitativo, com 59 idosos de um grupo de convivência.
2	Mebius et al., 2021	Prevalência das infecções sexualmente transmissíveis na população idosa da Amazônia Brasileira	Estudo transversal, analítico de caráter quantitativo, realizado com questionário aplicado a 200 idosos e testes rápidos para ISTs.
3	Oliveira et al, 2021	Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência	Estudo transversal, realizado com 91 idosos participantes de um centro de convivências.
4	Silva et al., 2021	Tendência temporal da incidência da coinfeção TB/HIV e testagem de HPV da população idosa brasileira de 2008 a 2018	Estudo ecológico, de série temporal, realizado com todos os novos casos de pessoas idosas com coinfeção TB/HIV.
5	Santos et al., 2017	Sexualidade e aids na terceira idade: abordagem na consulta médica	Estudo transversal, de natureza quantitativa.
6	Theis & Gouvêa, 2019	Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade	Estudo qualitativo com abordagem descritiva.
7	Costa & Lima, 2020	Construção de álbum seriado para educação em saúde sobre sexualidade e ISTs para idosos	Pesquisa metodológica.
8	Perim et al., 2022	Atuação do enfermeiro no envelhecimento saudável: uma perspectiva ecossistêmica	Estudo de reflexão sobre o envelhecimento saudável.
9	Cogo et al., 2020	Ações de extensão sobre a sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis aos idosos: relato de experiência	Relato desenvolvido a partir da experiência dos integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem
10	Oliveira Zanco et al., 2020	Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde	Pesquisa exploratório-descritiva, de natureza qualitativa.
11	Aguiar et al., 2019	Ação educativa com profissionais de saúde na identificação do idoso vulnerável: relato de experiência	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizada com dez profissionais.
12	Andrade et al., 2017	Vulnerabilidades de idosos a intoxicações sexualmente transmissíveis	Estudo transversal, aplicou-se questionário estruturado a 382 idosos, coletou-se exame para sífilis, hepatite B e HIV/AIDS.

Fonte: Autores (2022).

Quadro 2 – Distribuição dos estudos conforme numeração, objetivos e principais achados.

Nº	Objetivos	Principais achados
1	Compreender sobre o comportamento e o conhecimento de um grupo de idosos frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).	64 % conheciam mais o HIV/AIDS, porém a maioria adota comportamento de risco ao não usar preservativos nas relações sexuais (76,3 %) e 81,4% deles não se consideram vulneráveis para adquirir uma IST, justificando tal fato pela parceria fixa.
2	Estimar a prevalência e os possíveis fatores de risco associados às ISTs na terceira idade na região norte do Brasil, no período março a dezembro de 2019.	Houve relação entre ter IST, ser homem, ter relacionamento fixo e não usar preservativo rotineiramente. A prevalência de ISTs foi de 6% e entre as 12 ocorrências, foram observados 9 casos (4,5 de sífilis), dois (1%) de hepatite C e um (0,5%) de infecção pelo HIV.
3	Analisar o comportamento sexual de idosos participantes de um centro de convivência.	45,1% dos idosos têm vida sexual ativa, 95,1% têm desejo pelas práticas sexuais e 94,5% não fazem uso de medidas preventivas para ISTs.
4	Analisar a tendência temporal da incidência da coinfeção TB/HIV e a proporção de testagem de HIV na população idosa brasileira e suas regiões, de 2008 a 2018.	No Brasil e nas regiões a proporção de testagem para o HIV mostrou tendências crescentes. Dos 3213 casos novos de coinfeção TB/HIV notificados no período estudado, a maior parte (68,66%) foi do sexo masculino 78,74% na faixa etária de 60 a 69 anos.
5	Investigar se na consulta médica há abordagem de assuntos sobre a sexualidade dos idosos.	A maioria dos médicos relatou que só abordam assuntos relacionados a sexualidade quando há alguma queixa.
6	Conhecer a percepção dos idosos em relação a vida sexual na terceira idade e às Infecções sexualmente transmissíveis.	Os idosos possuem conhecimentos acerca das ISTs e sua forma de prevenção, porém, em sua maioria não realizam a prevenção por confiar no parceiro e por não considerar necessário na sua condição atual.
7	Construir um álbum seriado como ferramenta de apoio a orientação dos idosos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis.	O material educativo é uma ferramenta que pode ser utilizada por enfermeiros para facilitar suas atividades de orientação e educação em saúde em consultas e em grupos.
8	Refletir acerca da atuação do enfermeiro, na perspectiva ecossistêmica, no envelhecimento saudável.	A atuação da equipe de saúde, principalmente da Atenção Básica aproxima o usuário das Políticas Públicas. Há a necessidade de um olhar mais amplo à saúde da população visando um envelhecimento mais saudável.
9	Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem, integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem face às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).	Há carências de informações para esse público no que tange aos aspectos da sexualidade e das ISTs. Oficinas podem ser consideradas ferramentas de educação em saúde e são capazes de proporcionar aos idosos um ambiente de integração, trocas e construção de conhecimento.
10	Descrever os principais desafios para o enfermeiro da Atenção Primária em Saúde atuar sobre a sexualidade da pessoa idosa.	Há a necessidade de novas propostas de trabalho englobando todas as transformações do envelhecer.
11	Realizar uma ação educativa com profissionais da saúde sobre a utilização do instrumento de identificação do idoso vulnerável, o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IFV – 20).	Há instrumentos que podem facilitar o processo de trabalho e que as políticas públicas devem ser implementadas para a promoção da autonomia e independência do idoso.
12	Identificar a prevalência e fatores associados às infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos.	A prevalência de IST foi 3,4%, sendo 2,6% sífilis, 0,5% hepatite B e 0,3% infecção pelo HIV, relacionado a sexo e história de IST: mulheres tiveram 12 vezes mais chances que homens e, em idosos com história destas infecções, houve cinco vezes mais chance de IST, quando comparados àqueles sem história.

Fonte: Autores (2022).

Após apresentação dos quadros evidenciando a fundamentação teórica para a elaboração do presente estudo, visando ainda uma melhor compreensão do conteúdo da temática, criou-se duas categorias: O conhecimento sobre IST's na terceira idade e a atuação da enfermagem no contexto das IST's para o idoso e idosa sexualmente ativos. Na primeira categoria aborda-se o

conhecimento sobre IST's na terceira idade, chegando ao epicentro da ideia de que existem fatores que contribuem para que esse público seja vulnerável as IST's. Em seguida é demonstrado como é o cenário de atuação do enfermeiro e sua rotina nesse âmbito, que demanda conhecimento pautado na cientificidade, capacidade de quebrar tabus e preconceitos, de assistir ao cliente com um olhar holístico, de forma a tornar mais acessível e comum as informações sobre sexualidade para os idosos durante toda a assistência de enfermagem.

3.1 O conhecimento sobre IST's na terceira idade

A vulnerabilidade do idoso está relacionada às limitações que o idoso pode apresentar, que podem causar declínios tanto no âmbito biológico, socioeconômico e psicossocial, como cultural, logo, é de extrema relevância estudar essa faixa etária, pois os resultados alcançados podem revelar lacunas de conhecimento que ainda precisam ser trabalhadas, pois estudos apontam que há um grande déficit de conhecimento sobre as IST's na terceira idade, devido, dentre outros fatores, aos profissionais de saúde darem ênfase a patologias que estão relacionadas a essa faixa etária, como por exemplo, a hipertensão, pneumonia e osteoporose (Amaral et al., 2020; Mebius et al., 2021; Oliveira et al., 2021).

Vale ressaltar, que com o aumento da população idosa, a sexualidade na maturidade vem despertando interesse científico, pois a idade não dessexualiza o indivíduo. Este sofre apenas as modificações quantitativas da resposta sexual (Amaral et al., 2020; Silva et al., 2021; Santos et al., 2017).

De acordo com um estudo de Theis e Govêia (2019), além do próprio processo natural do envelhecimento, que torna a população idosa mais vulnerável a uma série de patologias, inclusive às IST's, existe ainda uma grande dificuldade dos idosos em se perceberem vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis, uma vez que existe a ideia consolidada de que o casamento é um fator de proteção, de que a parceira fixa desobriga o uso do preservativo, e até a própria visão quanto ao climatério, com a percepção de não estarem em período fértil.

Logo, a percepção do idoso quanto a sua vulnerabilidade e a necessidade de cuidados mais rígidos no tocante a prevenção, rastreamento e tratamento das ist's torna-se uma ferramenta eficaz, pois permite que o idoso seja o protagonista no cuidado. Porém, devido a questões relacionadas ao esquecimento e a fatores inerentes ao próprio envelhecimento, faz-se necessário englobar os familiares nesse cuidado, criando uma rede de proteção ao idoso, que deve ser assistido em todos seus aspectos para a promoção de sua saúde e melhora da qualidade de vida (Amaral et al., 2020).

3.2 A importância da assistência de enfermagem para o idoso e idosa com vida sexual ativa

É de suma relevância o cuidado dos profissionais de saúde para com os idosos no que se refere às infecções sexualmente transmissíveis, é de suma relevância, pois a ideia de que as pessoas perdem suas habilidades sexuais à medida que envelhecem é um conceito que pode ser considerado errôneo, uma vez que o fato de haver uma diminuição das atividades sexuais não significa fim da expressão ou do desejo sexual (Costa & Lima, 2020; Oliveira et al., 2021; Perim et al., 2022).

Segundo um estudo de Silva et al., (2021), o cenário da assistência de enfermagem com relação a prevenção, ao rastreamento e ao tratamento das IST's para o público da terceira idade, demanda um cuidado mais minucioso, pois no estudo supracitado, os profissionais de saúde relataram que no atendimento ao idoso a solicitação de sorologia anti-HIV não era uma rotina adotada no serviço primário de saúde, e que mesmo os idosos procurando o serviço de saúde com sinais e sintomas, muitas vezes sugestivos de infecções oportunistas que ocorrem na aids, eram investigadas outras patologias, e não solicitavam a sorologia anti-HIV, e ainda, os idosos que viviam com HIV/aids demoraram de 42 dias a um ano, para obterem a confirmação diagnóstica, e que só descobriram no serviço secundário e terciário, via pronto socorro ou durante internação.

Logo, percebe-se que é de suma importância que os profissionais de saúde reconheçam não apenas os sinais e sintomas das ist's, mas também, que o público da terceira idade é sim vulnerável, devendo assisti-los em todos os seus aspectos, executando

uma assistência pautada na cientificidade e criando um ambiente acolhedor para que se caia por terra os tabus e preconceitos relacionados à sexualidade dos idosos, e, com isso, se proporcione uma orientação clara e efetiva, para esse público (Cogo et al., 2020; Oliveira Zanco et al., 2020).

Apesar dos avanços da tecnologia, concepção e da prática sexual nessa faixa etária, a maioria dos profissionais não mantém a prática de incluir questionamentos sobre esse tema, mantendo o preconceito da velhice assexuada, deixando de abordar assuntos importantíssimos, como: libido e a sexualidade. Com esse comportamento dos profissionais, muitos idosos sentem-se constrangidos em conversar e expor dúvidas sobre o tema (Aguiar et al., 2019; Andrade et al., 2017).

Torna-se necessário desenvolver ações para prevenção das IST's nessa classe específica, promovendo o envelhecimento ativo, incluindo a vivência da sexualidade de maneira saudável, melhorando o conhecimento dos idosos sobre o assunto, visando contribuir para adoção de comportamentos preventivos (Amaral et al., 2020; Santos et al., 2017).

Nesse sentido, percebe-se que as ações educativas que proporcionam um apoio aos profissionais de saúde e visam a melhoria na qualidade do atendimento ao idoso são essenciais, e que tanto essas ações quanto as políticas públicas devem ser implementadas de forma que se promova a independência e autonomia do idoso, para que este venha a ser o protagonista do cuidado. Para isso, faz-se fundamental evidenciar que há instrumentos para facilitar o trabalho, e que estes devem ser valorizados na avaliação geriátrica nas consultas, com o objetivo de assistir ao idoso de forma integral, observando-o nos aspectos biopsicossociais (Aguiar et al., 2019; Andrade et al., 2017; Cogo et al., 2020).

4. Considerações Finais

Foi evidenciado pelos aspectos analisados, que apesar dos fatores naturais do envelhecimento, a vida sexual ativa existe entre os idosos, e que existem fatores como por exemplo a imunidade diminuída, que torna essa população mais vulnerável a infecções sexualmente transmissíveis. Ademais, a ausência do uso do preservativo nas relações sexuais, os tabus e preconceitos sobre sexualidade contribuem com essa vulnerabilidade. Percebeu-se com esse estudo, que existem deficiências na propagação dos conhecimentos necessários para a prevenção das IST's dentre os idosos, e de um olhar mais holístico por parte dos profissionais de saúde visando a integralidade do cuidado. Para isso, é de suma importância que os profissionais de saúde, principalmente da atenção primária, atem para o fato de que os idosos não são seres assexuados, para desta forma, propagarem o conhecimento sobre a necessidade de se prevenir contra as IST's com os objetivos de preencher as lacunas no conhecimento e evitar os diagnósticos tardios. A luz dos pressupostos teóricos, tendo em vista que o pouco conhecimento por parte dos idosos foi evidenciado nos estudos supracitados.

Sugere-se a realização de mais ações educativas com vistas à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade, e que se utilize estratégias diferenciadas, como bingos e bailões para proporcionar aos idosos um ambiente de integração e de trocas de conhecimentos. Vale salientar, como sugestão para pesquisas futuras, a busca do senso investigativo através de entrevistas sobre essa temática, contribuindo para o direcionamento e aprimoramento das estratégias de medidas públicas sobre esse tema que é tão relevante para a população idosa. Aponta-se ainda, para a necessidade de produzir-se novos conteúdos sobre essa temática tão relevante para a qualidade de vida do idoso.

Referências

Aguiar, V. F. F., Barros A. K. dos R., Barra, L. D. M., Silva J. A., Cardoso T. T. S., Lima F. C., Soares T. B., & Neto J. R. S. (2019). Ação educativa com profissionais de saúde na identificação do idoso vulnerável: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (28), e932. <https://doi.org/10.25248/reas.e932.2019>

Amaral, S. V. A., Rocha, R. L. P., Junqueira, V. S. S., Martins, L. D. M., Souza, H. M., Oliveira, P. M., & de Souza Santos, G. P. (2020). Conhecimento e comportamento de um grupo de idosos frente às infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(9), e3891-e3891.

- Andrade, J., Ayres, J. A., Alencar, R. A., Duarte, M. T. C., & Parada, C. M. G. D. L. (2017). Vulnerabilidade de idosos a intoxicações sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30, 8-15.
- Araujo, M. A. L., Uesono, J., Machado, N. M. D. S., Pinto, V. M., & Amaral, E. (2021). Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: abordagem às pessoas com vida sexual ativa. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 30.
- Cogo, S. B., da Silva, L. M. C., de Martins, L. M., Alves, A. J. P., Xavier, A. L. M., Ruppelt, B. C., & Portela, J. M. G. (2020). Ações de extensão sobre a sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis aos idosos: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(12), e4940-e4940.
- Costa, J. I. D., & Lima, L. D. B. (2020). Construção de álbum seriado para educação em saúde sobre sexualidade e ISTs para idosos (Doctoral dissertation).
- Oliveira Zanco, M. R. C., de Melo, S. J. F., Cardoso, B. C., dos Santos, R. M. C., de Souza Silva, M. M., de Figueredo, R. C., & Amorim, R. C. C. (2020). Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(3), 6779-6796.
- Mebius, M. P., Galan, L. E. B., Costa, B. J. S., & Moraga, L. M. V. M. (2021). Prevalência das infecções sexualmente transmissíveis na população idosa da Amazônia Brasileira. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(4), e6968-e6968.
- Oliveira, P. R. D. S. P., Queirós, P. D. S., Mendes, P. A., & Vendramini, A. C. M. G. (2021). Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. *Rev. Pesqui.* (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), 1075-1081.
- Organização Mundial da Saúde. (2015). Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Brasília.
- Paz, S. F., & Goldman, S. N. (2006). Estatuto do idoso. Freitas, E. V de et al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Perim, L., Ventura, J., Corrêa, L., Minasi, A. S., Scarton, J., & Goularte, I. (2022). Atuação do enfermeiro no envelhecimento saudável: uma perspectiva ecossistêmica. *Conjecturas*, 22(14), 196-207.
- Santos, M. A., Pires, B. S., Nahum, F. H., de Paula Machado, G. A., Silva, G. T., Bangoim, G. G., & Panhoca, I. (2017). Sexualidade e aids na terceira idade: abordagem na consulta médica. *Revista de Atenção à Saúde*, 15 (51), 18-22.
- Silva, J. D. P. D., Azevedo, R. C. D. S., Reiners, A. A. O., Santana, A. Z. R., Andrade, A. C. D. S., & Vendramini, A. C. M. G. (2021). Tendência temporal da incidência da coinfeção TB/HIV e testagem de HIV da população idosa brasileira de 2008 a 2018. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23.
- Theis, L. C., & Leite Gouvêa, D. (2019). [ID 36926] Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. *Revista brasileira de ciências da saúde*, 23(2). <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n2.36926>
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X Revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, 20, v-vi.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM.
- Melo Oliveira, A. C., de Oliveira Boebel, K. J., dos Santos Ribeiro, N., de Sousa Mendes, T., Barbosa, P. F. B., & de Moraes Filho, I. M. (2022). Sinais, sintomas, fatores e patologias associados à síndrome do impostor em estudantes universitários. *Research, Society and Development*, 11(8), e55811831380-e55811831380.
- Moraes Filho, I. M., Cunha, A. L. A., Amaral, E. C. L. R., Filha, F. S. S. C., Nascimento, F. L. C., & da Silva Arruda, K. F. (2022). Processo de implementação da EAD no contexto brasileiro: um olhar através da pedagogia. *Research, Society and Development*, 11 (4), e21111426998-e21111426998.
- Santos Furtado, L. B., de Moraes Filho, I. M., de Sousa, T. V., de Roure, J. G. R., Lima, T. P., Arantes, A. A., & Filha, F. S. S. C. (2021). O papel do enfermeiro frente a casos de morte encefálica e doação de órgãos e tecidos. *Research, Society and Development*, 10(2), e0110212422-e0110212422.